

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.023

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Quinta feira, 23 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

A hora é de sacrifício!

Rebeldias

A carestia da vida deve-se ao operariado que, ambicioso, sem consideração pelo desgraçado convidador, não pensa noutra causa senão no aumento de salário. Dinheiro, dinheiro e mais dinheiro arrancado violentamente ao cofre do burguês faminto, rodeado de filhos que reclamam pão em gritos afixivos. Volta não volta uma greve, a vida social paralisada e os bons capitalistas, clamando socorro, outro remédio não tem senão desfazer-se dos móveis pelas das suas casas-módeas, empregar a camisa para satisfazer as desmedidas exigências do operariado. Depois, os gêneros atingem preços fantásticos, as rendas das casas constituem verdadeiras fortunas, qualquer peça de vestuário custa um dinheirão. Tudo por causa do operariado que vive principescamente, que nos salpicá de lama, quando passa nos seus automóveis, que assombrar, roubar no pés, manda acutilar os burgueses esfaimados em plena praça pública. O aumento de salário produziu um desequilíbrio social assustador. Os trabalhadores são duma insolência insuporável; ninguém pode com eles...

Anteontem, no Senado, o senador sr. Júlio Ribeiro apresentou o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º O presidente da república, além do subsídio que actualmente percebe, nos termos do artigo 45º da Constituição, passa a receber também a subvenção provisória de 4.000.000 mensais.

Art. 2º O vencimento único dos ministros é fixado, provisoriamente, em 1.500.000 por mês.

Art. 3º Os membros do congresso da república passam a ter o subsídio provisório de 600.000 mensais.

Art. 4º Por cada falta, o senador e deputado às sessões, não sendo por motivo de doença, devidamente atestada, será descontada no subsídio mensal a importância de 40.000.

Art. 5º Os parlamentares que formam funcionários públicos ou recebem remuneração por lugares em empresas que tenham contratos com o Estado ou dele recebam subvenção ou privilégio serão os vencimentos que tiverem nessa qualidade encontrados no subsídio, não recebendo destes se auferirem honorários líquidos superiores.

Art. 6º Esta lei entra imediatamente em execução e fica revogada a legislação em contrário.

A hora é de sacrifício! É preciso refrear a ambição desmedida do operariado. A vida não está tam cara como os meneus para o apregoam. O parlamento vai legislar no sentido de embaraçar a vida. O governo está tomando medidas de fomento que trarão a felicidade ao país. A pátria reclama o sacrifício de todos. A hora é de sacrifício!

Basta de abusos! Basta de exi-

gências de aumento de salário! Que não seja permitido que indivíduos arqui-milionários, como o pessoal do município que está ganhando fortunas por dia — operários que auferem 3.500 e 2.800 diáários!!! — continuem a enriquecer à custa do comerciante desgraçado! Não, meus amigos, a hora é de sacrifício! Para se fazer baixar o custo da vida é preciso começar pela redução dos salários — causa primordial do encarecimento de tudo....

Queremos, porém, parecer que no «veredito» do júri influiu o ódio de classe, o espírito despotico e vingativo duma classe que domina, pois sendo os jurados criaturas recrutadas entre os maiores contribuintes, ou seja entre os proprietários, comerciantes e industriais, o seu interesse de classe, porventura o seu espírito reaccionário influiu na sua decisão.

Não queremos ter que nos pronunciarmos de modo; mas o certo é que o delito de Manuel Ramos tem fortes atenuantes que com certeza deveriam determinar uma pena menor, se não fosse a própria absolvição.

Manuel Ramos matou um homem, é certo. Mas, em que circunstâncias? Perseguido pela polícia a tiro, fugiu.

E fugir é defesa. A certa altura um indivíduo qualquer, que não era autoridade, pôz-se-lhe na frente para o deter.

O instinto de defesa determinou o seu gesto de derribar para ter o caminho livre. Quem não procederia

do mesmo modo? Haverá alguém que, fugindo a ser preso e à própria morte, seja alguém quem for — plebeu ou aristocrata, operário ou patrão, humilde ou poderoso, criminoso ou inocente — quando vê na fuga a sua salvação não se exaspera mais, se algaem se antepõe à satisfação do instinto de defesa própria?

E o caso de Manuel Ramos. A própria lei, se não estamos em erro, estabelece

diferença entre o crime premeditado, o crime sem intenção criminosa e crime em legítima defesa. Pois no julgamento de Manuel Ramos não sabemos a que circunstâncias se atendeu, nem mesmo se se teve em conta as atenuantes.

O que sabemos é que inúmeras vezes — e ninguém há que o ignore — dentro mesmo do convencionismo burguês, se absolvem criaturas consideradas criminosas desde que disponham de dinheiro ou de fortes influências no foro.

O livre arbitrio é para essas criaturas posto de parte, por onde se prova que a justiça é torta como um arroxo.

No caso presente e dentro mesmo da teoria do livre arbitrio ninguém poderá

provar que Manuel Ramos teria premeditado a morte que fez; e isto pela simplicissima e clara razão de que o seu acto foi repentinamente, impensado, intitutivo, foi o desespero pela defesa imediata.

Se este Manuel Ramos não fosse operário, se este Manuel Ramos, mesmo operário, houvesse cometido o delito, premeditadamente, mas para fins de utilidade política de qualquer partido, se Manuel Ramos pertencesse à classe ou casta dominante e gozasse das simpatias e influências correspondentes seria absolvido e tudo seria plenamente justificado — ainda que Manuel Ramos fosse o maior dos bandidos...

Assim, não. E por isso se estranhou a sentença da Bota Hora, que tam más horas faz passar a inocentes...

M. J. de SOUSA.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um industrial de padaria

Esta antiga escola gratuita, para educação de raparigas, abriu agora inscrição especial para rapazos dos 5 a 7 anos, ou mesmo para mais idosos que possam cuestar parte das suas despesas, as quais, largamente, em todo o caso, ficarão a cargo da escola.

Continua a matrícula para meninas, analfabetas ou não, quer possam quer não possam dispendar com a sua educação.

Chalupa que naufraga

Em frente ao farol de São Pedro, na Nazaré, naufragou fogo de uma chalupa francesa lagosteira, morrendo um dos seus tripulantes.

Jorge, seguindo o repugnante caminho de quais todos os da sua lâia, inferioriza-se moralmente, por que ao seu acto não presidia sinceridade alguma.

Algumas meses depois, o voluntário do ventre de Maria Luisa, denunciando o facto, deu causa aos mais desbragados improprios da patroa. A infeliz foi insultada e posta na ruá precisamente no momento em que carecia de ternos carinhosos.

Envergonhada, vilipendiada, próximo do suicídio, lembrou-se do velho casebre materno, onde ao menos teria umas telhas que a livravam da chuva impiedosa daquele inverno doloroso. E certo dia, temendo a cória, que iria justiça-lá, bateu à porta com receio, tremendo como débeis vãs verdes. A mãe, catinhosa, abraçou-a comovidamente, e só passados momentos teve a consciência da tragédia que o destino lhe reservava. Deu-se uma impressionante cena de lágrimas, capaz de comover os corações normais, mas — inutil para comover as feras cujos miseráveis prazer consiste no roubo da felicidade alheia...

Ingénua e linda Maria Luisa Soubes, deu a desgraça que se esperava algum tempo depois do gesto praticado sem perdidos intuições, e não terias agora em mente um vasto campo de desventuras...

O dr. sr. M. Ramos publicará amanhã em A Batalha uma carta em que trata do julgamento e condenação de Manuel Ramos, sentença da qual o mesmo advogado apelou.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados a este organismo.

Academia de Instrução Popular

Esta antiga escola gratuita, para educação de raparigas, abriu agora inscrição especial para rapazos dos 5 a 7 anos, ou mesmo para mais idosos que possam cuestar parte das suas despesas, as quais, largamente, em todo o caso, ficarão a cargo da escola.

Continua a matrícula para meninas, analfabetas ou não, quer possam quer não possam dispendar com a sua educação.

Chalupa que naufraga

Em frente ao farol de São Pedro, na Nazaré, naufragou fogo de uma chalupa francesa lagosteira, morrendo um dos seus tripulantes.

Jorge, seguindo o repugnante caminho de quais todos os da sua lâia, inferioriza-se moralmente, por que ao seu acto não presidia sinceridade alguma.

Algumas meses depois, o voluntário do ventre de Maria Luisa, denunciando o facto, deu causa aos mais desbragados improprios da patroa. A infeliz foi insultada e posta na ruá precisamente no momento em que carecia de ternos carinhosos.

Envergonhada, vilipendiada, próximo do suicídio, lembrou-se do velho casebre materno, onde ao menos teria umas telhas que a livravam da chuva impiedosa daquele inverno doloroso. E certo dia, temendo a cória, que iria justiça-lá, bateu à porta com receio, tremendo como débeis vãs verdes. A mãe, catinhosa, abraçou-a comovidamente, e só passados momentos teve a consciência da tragédia que o destino lhe reservava. Deu-se uma impressionante cena de lágrimas, capaz de comover os corações normais, mas — inutil para comover as feras cujos miseráveis prazer consiste no roubo da felicidade alheia...

Ingénua e linda Maria Luisa Soubes, deu a desgraça que se esperava algum tempo depois do gesto praticado sem perdidos intuições, e não terias agora em mente um vasto campo de desventuras...

O dr. sr. M. Ramos publicará amanhã em A Batalha uma carta em que trata do julgamento e condenação de Manuel Ramos, sentença da qual o mesmo advogado apelou.

Gonçalves CORREIA

A REPÚBLICA CONTRA O OPERARIADO

Há 13 dias que se encontram encarcerados dezenas de operários, sem culpa formada

A atitude do sr. António Maria da Silva, severamente criticada pelo dr. sr. Lopes de Oliveira

O PROTESTO OPERÁRIO

S. U. da Construção Civil

Realizou-se ontem uma sessão magna de protesto contra as prisões arbitrárias de operários. Falaram vários oradores, sendo no fim aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

*º Oficiar à U. S. I. aínda desta levar a efeito um comício público de protesto e ir à paralisação do trabalho, se for necessário;

2º enviar telegramas ao presidente da república e ao presidente do ministério, reclamando a liberdade dos operários presos;

3º agir com energia se o governo

4º protestar contra a imprensa mercenária, pelo facto da afacar a organização operária e A Batalha.

SEIXAL

Sindicato da Construção Civil

Reuniu a comissão administrativa que protestou contra as prisões arbitrárias de operários, manifestando a sua indignação contra o facto deles ainda se encontrarem detidos nos fortes de Sacavém e S. Julião da Barra, sem que estes sejam acusados de qualquer delito.

Tentei telefonar ao presidente do ministério, consegui ligar com o governo civil. Ordens terminantes, rigorosas, isolavam os presos. Doze longos dias haviam passado suas famílias na ansiedade. E boatos terroristas circulavam as casas-matas, mas tratos, o exílio...

Por que estão presos esses homens? Por que são autores ou cúmplices de algum atentado? Não. Autores ou cúmplices de atentados não são presos. Os bombardeiros não são nunca encontrados quando a si próprios se esvertem, caídos sobre as cidades. E estão os de S. Julião presos simplesmente por suspeita de sindicalismo.

Meu Deus! Pois é isto possível no regime republicano?

O mundo moderno nasceu da liberdade e viva da liberdade. E dominando a liberdade política e religiosa se sagrou a inviolabilidade de consciência. A liberdade do pensamento é a conquista suprema da civilização. Ela é a sua condição necessária, o seu princípio vital.

As transformações políticas e sociais realizam-se normalmente dentro dos Estados modernos pela força da opinião pública. Quem pretende promover ou contrariar essas transformações tem que procurar influir no espírito colectivo pela propaganda dos principios. E nada mais monstruoso do que combater essa propaganda de principios pela violência, opondo-lhes o absurdo de opinião. E perseguir ideias é violar todo o pacto social. Negar a liberdade de consciência é negar a democracia.

O governo é o primeiro a romper o equilíbrio, a abalar os alicerces da sociedade. O governo seria assim o primeiro inimigo do Estado.

As transformações políticas e sociais realizam-se normalmente dentro dos Estados modernos pela força da opinião pública. Quem pretende promover ou contrariar essas transformações tem que se conservarem ainda ilegalmente privados da liberdade, visto terem ultrapassado 8 dias, sem culpa formada.

Realiza-se hoje às 21 horas uma sessão de protesto, na sede, rua da Entre-paredes, 33, 1.º.

Outros protestos

Centro Comunista

Reuniu a comissão administrativa que se congratulou com o resultado obtido no protesto contra a proibição de visitas aos presos. Deliberou continuar agindo no sentido de serem libertados brevemente os operários presos.

Grupo Anarquista «La Vero»

Resolveu na sua última reunião protestar energicamente contra a prisão arbitrária de dezenas de operários que unicamente cometem o grande crime de defender ideias de emancipação social e contra a criminosa atitude das autoridades em o reterem privados de liberdade além do prazo estabelecido por lei.

Junta Nacional das Juventudes Comunistas

NOTA OFICIOSA

Reuniu este organismo tendo apreendido a errada tática. A República não é o primeiro a cometer o conflito europeu e restringindo a liberdade de circulação e de reunião. Os trabalhos concretos para a reconstrução da Internacional só se retomaram quando a guerra cessou. A Conferência Nacional da U. S. I. reuniu em Bolonha nos dias 25 e 26 de Junho de 1919, deliberou aderir à III Internacional por meio desta moção:

“Considerando que as bases constituintes da III Internacional, lançadas pelos comunistas russos, proclamam que é necessário fazer o bloco de todos os elementos operários revolucionários fora de lóelas as velhas considerações oficiais, aplaudem a maravilhosa obra renovadora dos comunistas russos, e declararam a adesão da U. S. I. à III Internacional de Moscovo.”

A U. S. I., aprovando esta moção, supunha que iria participar de uma organização aberta a todos a corrente revolucionária e nunca de um partido exclusivo, restringido a um só tipo de militância, nem seria fácil fazer menos numa revolução soviética.

Assim se exprimiu o nosso representante em Moscovo, num relatório escrito naquele cidade e apresentado ao Executivo da III Internacional, no ano de 1920.

Mas parece que Moscovo fizera demasiado para dispersar e anular esta forte corrente na Itália, constituída por sindicistas, anarquistas e também não poucos socialistas e comunistas que não sófrem de qualquer forma de disciplina colectiva e de ditadura pessoal e partidária.

cados não possam ser adoptados, este Comitê deverá enviar, ou contribuir para que se envie, camadas por intermédio do partido comunista no respetivo país, a fim de se criar uma organização similar, especialmente na América do Norte, no México, no Canadá, na África do Sul, na Austrália, na Nova Zelândia, onde existe um movimento sindical considerável mas nenhuma organização comunista, com cuja ajuda não possamos agir."

Este documento é muito significativo: a International dos Sindicatos Vermelhos não é mais que uma seção da International Comunista, a qual ordena, aprova ou não, subordinando à sua política a ação proletária. O Sindicato é subordinado ao Partido. Eis a mais absoluta negação do sindicalismo revolucionário, anti-autoritário e anti-centralizador.

Por este lato, era inevitável a oposição dos delegados sindicais. Refinados em Berlim, lançaram as bases do programa sobre o movimento sindical internacional. Estas bases seriam defendidas no congresso da I. S. V. a reunir no ano passado.

A União Sindical Italiana aprovou inteiramente o programa de Berlim, o qual foi aperfeiçoado na tradição italiana, dando-lhe uma forma rigidamente sindicalista o conselho geral da União reunido no mês de Maio de 1921, em Placência.

Extratamos do programa o seu artigo 6, por ser da maior importância relativamente ao mandato dos dois delegados da União ao congresso de Moscovo.

6) A International dos Sindicatos é autónoma e independente de todos os partidos políticos. Para toda a eventual ação no interesse da classe trabalhadora, promovida por sindicatos ou partidos políticos operários, uns e outros conscientes, uma tal ação pode ser conduzida de comum acordo sem prejuízo da autonomia de cada um.

Devemos observar neste ponto, que o Conselho Geral, na sua reunião em Placência, convidiu os seus representantes em Moscovo a suscitar as discussões da U. S. S. e a fazer as devidas reservas no caso de declaração de princípios, e a orientação sindical definida no Congresso International deverá substancialmente contrastar com os princípios e a orientação da U. S. S., reservando-se levar ao próximo congresso desta União, as decisões tomadas àquele respeito na I. S. V. r.

Este mandato foi preciso e categorizado, e deu-se este encargo de confiança aos dois delegados para, numa eventual organização da fração sindicalista da I. S. R., promoverem a constituição de um organismo de minoria que seja a salvaguarda dos princípios fundamentais do sindicalismo revolucionário.

Tudo isto denota a nossa preocupação em ver nascer uma International do partido, que fosse a antítese da nossa ideia e dos nossos métodos sindicais. Quanto aos precedentes, a recusa de Borghi a assinar o já citado documento, a campanha anti-sindicalista dos comunistas italianos, as notícias da Rússia dando conta das perseguições aos sindicais e aos libertários e da supressão da minoria no partido comunista, etc., faziam duvidar individualmente que isso implique um agravio ao proletariado revolucionário e respeitando os pontos de vista gerais deste e não os particulares de um partido.

(Conclui).

PENA DE MORTE

Um erro judiciário

Sr. redactor: Deu-se um crime no conselho do Fundão, freguesia do Alcântara, de que foram vítimas um homem e uma mulher. Foi preso por esse motivo, um indivíduo chamado Domingos Paulino, que foi barbaramente tratado pelo comandante do posto da O. N. R. Chegou este verdugo a tê-lo três dias em trajes menores, sem lhe dar de comer.

O desagrado foi responder e o tribunal condenou-o a oito anos de prisão maior ceular, seguidos de vinte de degrado ou na alternativa de trinta e um anos!

Apelou da sentença e o Supremo Tribunal deu-lhe o processo como nulo, de forma que o homem deve ser posto por estes dias em liberdade.

Agora, sr. redactor, queira perguntar ao sr. Cunha Leal quem dariá vida a esse homem, vítima dum erro judiciário, se o tivessem morto?

Sem mais etc., *Manuel de Magalhães, Cadeia do Limeiro, 20-3-922.*

Os protestos contra a pena capital

Protestaram contra a pena de morte a Associação dos Oficiais de Barbeiro e Cabeleireiro do Porto, Corticeiros de Sines, Rurais da Vila Franca de Xira e Rurais do Sabugueiro.

Escrevem-nos protestando contra a pena de morte Luis Garrechino, de Viana do Alentejo, e José Silva, de Esposende.

NA PROVÍNCIA

ESPINHO, 20.—Logo que a *Batalha* iniciou a brillante e tenaz campanha contra o vergonhoso projecto da pena de morte, que o *soi-disant* democraça Cunha Leal tentava apresentar ao Parlamento, os habitantes desta vila, sem distinção de classes, manifestaram-se contra essa infâmia, e, nos cafés e pelas ruas, todas as conversas que ouviam de franca hostilidade a semelhança crime.

Felizmente, por agora, está arredada o perigo. No entanto, é bom o operário estar alerta porque as *feras* avançam logo que se lhes dê ousadia.

VILA DO CONDE, 21.—Foram colocadas, nas paredes algumas *en-têtes* de *Batalha*, sobre a pena de morte.

Aqui, a pena capital, foi pouco comentada. Porém, todas as pessoas com quem falei sobre tam grave assunto bem como os jornais da terra, *O Democrata* e *A República*, manifestaram-se com indignação e repulsa. — C.

Matinée de arte

O distinto actor sr. Artur Duarte, reuniu no próximo domingo, às 15 horas, no Salão Nobre do Conservatório, uma festa artística. Será representado o 1.º acto do poema dramático do grande poeta Eugénio de Castro, *Anel de Polípticos* e a fantasia num acto de Eduardo Pérez, *Belíssimo* e as três Marias. Faria uma conferência sobre "O ultra-íntimismo no teatro" o dr. sr. Vasco Ca- meller.

Da Argentina

O caos

O desenvolvimento do movimento social no mundo está assumindo uma característica que sem hesitações podemos classificar de caótica.

Dante da rude desenvolvida dos factos e ante as exigências cada vez mais apalhadas das multidões fiamantes e abravadas de ideias revolucionárias; dante da guerra e da revolução russa, os velhos teóricos do movimento social, divididos em duas grandes frângas—socialistas reformistas e anarco-sindicalistas—sem conter que estas duas correntes se dependem. Essas correntes volveram as suas doutrinas para deduzir a lei necessária para o momento histórico. Não a encontraram e a hesitação converteu-se num verdadeiro desastre doutrinário.

As teorias anulam-se por insuficiências, antes a ação energética das multidões sedentas de justiça.

Quem canalizará esse mar transbordante de paixões?

Ante a magestade do facto, os teóricos supõem mais condono do que o impulso avassalador e esperam que a tempestade passageira se dissipasse, renunciando a revolução social, porque ainda não chegou o momento de exterminar ainda mais o proletariado.

Assim finalizou o dia dos espécia-los do mal social, assim começou o crepúsculo do socialismo reformista e aristocrata e do anarquismo clássico de muitos...

Com tais pobres fundamentos doutrinários, insuficientes e poidas pelo tempo, com uma cultura revolucionária que não foi parlamentar e livre, teve único exercício as greves e agitações que no fim de contas não deixam de ser factos impostos pelas multidões aos seus chefes espirituais.

O cenário da luta social modifica-se fundamentalmente nos últimos anos e a tática da luta variou também. O movimento social iniciou na revolução russa um período novo. Chegou a hora das profundas e rigorosas agitações nacionais. O assalto à Bastilha burguesa já se exerce por ações individuais que resultam ridículas, ou por pequenos grupos isolados o que seria um sacrifício estéril. Hoje é a multidão das fábricas e dos campos.

Para realizar uma ação sólida, vigorosa, transcendental em cada povo, é preciso um pensamento sólido, vigoroso que canalize as águas fecundas deste sejam uma.

O pensamento revolucionário está em crise. Os homens de responsabilidades, salvo raríssimas exceções, perdem a bússola, desorientaram-se.

Para onde vamos?

O séc. prepara-se e cria, sem dúvida alguma, a sua própria filosofia. As velhas filosofias morreram.

O séc. deve criar uma nova filosofia. Pressinto que será a classe operária quem impõe com feroz paixão a ideologia que a anima.

Não importa a desorientação dos seus homens representativos, nem o caos no pensamento dos seus leaders. Lamentamos unicamente que isso implique um agravio de muitos anos para o triunfo. Mas, que são os anos para a história?

Parceu por um momento que o proletariado da Europa e da América havia encontrado a sua estrada.

Moscovo fascinava com a sua história heróica a alma das multidões. Esperava que elas viessem a redimir-las da sua escravidão.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continuem na luta até meter na ordem dos poderosos e jesuíticos sindicais de Santo Amaro.

Os homens de pensamento encontraram a reabertura do nosso sindicato, julgamos no entanto, que em breve se conseguem, e depois acomodarão as reuniões que vêm a tomar-se e de vez sempre que seja possível visitar os nossos camaradas arbitrariamente detidos, afim de que a clausura lhes não pareça tam longa. Esperando este comitê que assim suceda, pede-vos que continu

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

De como dum processo fantástico se podem tirar conclusões — As manobras da polícia... patrões e estatal... Mistério...

Em verdade, o que a polícia procurava eram bombas e conspirações...

Terminada a verificação de contas, à saída do sindicato, o camarada acima referido foi preso, tendo de ir à repartição policial de defesa da sociedade responder às sérias e enfadonas perguntas do estílo. Desta vez, porém, a polícia foi generosa... não meteu na saca o momentaneamente capturado...

Como o comício contra a pena de morte não se efectuou...

Para domingo passado, estava anunciamos, como nos referimos oportunamente, a realização dum comício contra a pena de morte, onde falariam diversos vultos republicanos em evidência. Nos mesmos operários, a propósito desse comício, havia uma certa apreensão entre os mais timoratos, prevendo a hipótese de que os agentes, aproveitando a circunstância, fôssem anotando aqueles que mais entusiasmados e desassombrados se manifestassem contra o odioso projeto restabelecedor da capital pena — deixando, antever, nas suas manifestações, os seus principios avançados.

Como agora, nas reuniões operárias, de vez em quando se mescla um espírito de que assim sucedesse. *Felizmente*, comício não se realizou, provavelmente, mercê do mar tempo, pelo que a P. S. E., se viu evitada desse trabalhinho... A *talhe de foice*, vem para o caso dizer que constou que o principal objectivo do comício malogrado era dar um cheque político no sr. Chácaras. Se era só para isso não valia a pena, porque o operariado já lho deu...

21 de Março. C. V. S.

Tribunal dos Árbitros Avindores

A União dos Sindicatos Operários fez público de que o Tribunal dos Árbitros Avindores já principiou a funcionar, devendo todos os interessados que tenham processos pendentes tratar déles junto do mesmo tribunal, para que êles tenham o devido andamento. Como o dito tribunal esteve muito tempo encerrado, e alguns reclamantes possam estar esquecidos já daquela instituição, ignorando o seu actual funcionamento, que é aquêle organismo operário responsável pela sua prevenção necessária.

Aproveitando o ensejo, informamos que as pautas do Tribunal dos Árbitros Avindores desta cidade se solidarizaram com as pautas congêneres da capital, na reclamação para que os seus presidentes sejam remunerados como são os presidentes dos Tribunais dos Acidentes no Trabalho.

Classe, que reclamam: artistas confeiteiros e operários ourives

A classe dos artistas confeiteiros e artes corretivas reuniu-se ontem em assembleia magna para definitivamente tomar resolução acerca da reclamação de aumento de salário. A discussão foi acalorada, terminando a assembleia por concordar que o aumento a exigir aos industriais seja de 50%.

Esta reclamação vai imediatamente ser enviada, em circular, aos industriais que ficam emprazados a dar uma resposta até sexta-feira.

Desde já ficou declarada a greve nas casas em que, provavelmente, não sejam satisfeitas as reclamações, tendo os industriais que a tal gesto obriguem os sindicatos das indústrias que elas provocarem. O pessoal das casas que tiverem aumento teme que contribuir com êle para a solidariedade dos que forem compelidos a vir à luta.

Os operários ourives formularam as suas reclamações económicas e enveraram-nas para a direcção da Associação Patronal. Na sua última reunião para tomar conhecimento da resposta a circular endereçada, verificararam o presidente daquela associação oficiala em seu nome pessoal e não colectivo, resolvendo-o, por consequência, resolvendo-o, por consequência.

Nesse caso, chega polícia patronal? Esta pregunta causou assim uma certa estranheza; embora a negação viesse logo.

Da patronal também não vier a patrâna. Aquilo apareceu ali por obra e graça do divino espírito santo.

Conclui-se de tudo isto, de toda estes comédias, de todas estas perseguições que a polícia do Estado anda aliada à polícia patronal, se é que mesmo dentro da polícia do Estado não há agentes particularmente retribuídos pelos da Confederação dos patrões. Este caso é bem sintomático: ele moralmente nos denuncia a existência da polícia comercial e industrial. Eis os motivos das prisões arbitrárias e dos traumas puestos em prática.

Mais um outro caso... de zélo policial...

Mas já que esta crónica é especialmente dedicada à esperteza da nossa polícia, a quem se lhe deve prestar toda a devida justiça e todo o preito da nossa homenagem, croniquemos mais este caso digno de menção. No domingo pretérito, efectuou-se no Sindicato Único Metalúrgico a anunciativa velada social dedicada ao órgão *A Batalha*, onde, por sinal, um exemplar desse jornal rendeu 5\$00. A velada decorreu serena, alegre, bizarra, entusiástica. Principiara e terminara sem o menor incidente que justificasse a importuna intervenção das autoridades. Tudo parecia fazer crer que os argutos da ordem, que não se intrometeriam na festa, não iriam ao sindicato incomodar fôssem quem fossem. Mas não. Depois das famílias proletárias se retirarem, depois de tudo acabado, o bengalório da defesa bateu à porta do edifício, já tarde da noite, num momento em que a comissão da velada estava no gabinete da secretaria a fazer as contas do apuramento. Alguém abriu a porta, mas, reparando na qualidade dos visitantes, muito delicadamente a torrou a fechar, depois de breves explicações. A polícia queria a licença da festa, ao que o camarada Anastácio Ramos lhes regu-

ABATALHA na província e arredores

Vila do Conde

Monção

19 DE MARÇO

Uma festa de benefício

A Sociedade União e Progresso dos Artistas de Monção, para o fundo de seu cofre, levou a efeito, no domingo último, no teatro desta vila, um balé que esteve imensamente concorrido, fazendo-se ouvir a apreciada tuna da mesma Associação a quem não negava louvores pela forma correcta como executou, sob a regência do consagrado maestro sr. Luís Gonçalves, as variadas peças do seu repertório. Aos nossos camaradas e amigos enviamos sinceras felicitações.

Enfim...

Oraças à nossa intervenção, resolvemos o vereador da Câmara mandar pôr ás árvore da viação pública, que já estavam floridas! Esperamos que se faça a raspagem das ervas que cobrem as ruas e que se afornesem os jardins públicos que estão uns perfeitos matagal.

Pelas Caldas

Esteve uns dias entre nós o dr. sr. Albino de Albuquerque, distinto médico analista do Pórtio, que veio proceder a novas captações das águas das Caldas. O que ele nos revelou das suas boas qualidades terapêuticas e o que nos disse do estabelecimento termal, excedeu nossa expectativa.

Effectivamente o vereador do peitoral que tem a seu cargo, descurou por completo o seu desenvolvimento, afrontando os interesses concelhios, competindo-lhe o indeclinável dever de zelar pelo bem comum, mas tal não faz.

As Caldas, com tal vereador a intervir nos seus destinos, estão irremediablemente perdidas. O sr. José Brandão é o único que não quer ver que a sua permanência nos destinos das Caldas é nefasta. Se nem mesmo se importou nunca de ter que afrontar contra si um conceito inteiro que o detesta pelos abusos que tem cometido! Como se há de importar com o que ele julga de mais útil para a sua terra? E não havia meio de o alijar de tal cargo? Porque se esperava? Esse homem é uma afronta a todos nós, e dentro em poucos dias porqué?

Um espectáculo

No dia 28 p. p. realizou-se um espetáculo no Teatro Afonso Sanches, desta vila, com a peça *A vindinha das homens*, promovido por um grupo de homens sem ideal nem escrupulos, que mais pareceram uma chuchadeira de que outra coisa, a principiar na carnaval, lesta recepta do grupo dramático e a acabar na propria representação, em que as batatas, nabos e cartuchos de sertão foram arremessados — para maior imponência da festa.

Foi uma vergonha que ia terminando trágicamente em que o revólver e os machados dos bombeiros de serviço quasi entraram em funesta ação.

É para isto que servem esta terra e certos homens que se presumem ser instruídos e ilustrados! — C.

ESPARTACO

A administração de A BATALHA acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4\$00 (2 volumes). Pelo correio, registado, 4\$50.

Teatros

Festas artísticas

Nas duas sessões de amanhã, no S. Luís, encantadora e fina opereta A *Moreninha*, original de D. José Paulo da Câmara e de Lúcia de Oliveira, com música do inspirado maestro Filipe Duarte, e um dos maiores êxitos da gloriosa revista *Giga-Joga*.

A peça apresenta o excepcional atractivo de vários números novos, que estão destinados a causar sensação.

Escolheu para a sua festa artística deste ano, o estimado actor Carlos Viana, a primeira representação do novo original português da temporada Os *Tarlatanas*, opereta-farça, de André Brun e Carlos Simões, na qual toma parte toda a companhia Armando de Vasconcelos, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Santiago, Mário Campos, Alfredo de Sousa e outros. Por isso estamos certos que esta noite volta o teatro de S. Luís a ser o ponto de reunião de todos aqueles que amam bons espetáculos.

E já a 5 de Abril que o actor Alves de Cunha realiza a sua festa com a peça Os *Tubarões*. Até lá repetem-se A Vida.

Não se farta o público de aplaudir todas as noites, a peça de Vitoriano Braga, A *casaca encarnada*, onde a talentosa actriz Lucília Simões tem um trabalho admirável e onde se salientam também pelo belo desempenho, Bruni de Caruson, Erico Braga e Ribeiro Lopes.

Pega para figurar no cartaz muito tempo, tem chamado à bella casa de espetáculos todo o público de Lisboa que a bilheteira acorre em bicha.

Hoje, repete-se, e quem quiser bilhetes é prevenir-se a tempo.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS—A's 21—A vida... NACIONAL—A's 21—Carta anónima.

S. LUIS—A's 21—A Moreninha. POLITEAMA—A's 21—A casaca encarnada.

CHIADO TERRASSE—A's 21—O Rei dos Gatos.

AVENIDA—A's 21, 15—Phi-Phi.

APOLÔ—A's 21—Belo Sexo.

SALÃO FOZ—A's 20, 30 e às 22,30—Giga-Joga.

COLISEU—A's 21—Companhia de Circo e Variades.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

OLÍMPIA (Rua dos Condes)—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

PROMOTORIA (ao Calvário)—Animatógrafo.

...

— Mais uma noite de permanente entusiasmo vai ser a de hoje no Salão Foz. Ali teremos, nas duas sessões, às 20,45 e às 22,30, a endiabrida *Giga-Joga*, representada pela magnifica Companhia Otelo de Carvalho, com todas as sensacionais atrações que tornam a sua exhibição o mais atraente espetáculo da actualidade.

— *Phi-Phi*, a original opereta em cena no Avenida, dá todas as noites uma encheite, à cunha, ao lindo teatro.

— Os magníficos trabalhos da grande companhia de variedades fazem com que o público aplaude todas as noites ao Coliseu dos Recreios que é, incontestavelmente, onde se gosam os espetáculos mais artísticos, mais atraentes, mais variados e mais económicos de Lisboa. Quem quiser, pois, gosá-los, deve munir-se a tempo com o respectivo bilhete.

— Sem querer criar no público, falsas expectativas, é no entanto da mais elementar propaganda fazer saber que a nova revista do Eden Teatro, *Buena ducha*, reúne tantos atrações que não se torna difícil profetizar-lhe um êxito absoluto.

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

</

Serviço de livraria

DE
A BATALHAFORMIOL
TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exílio notável na cura da paralisia geral, traqueia, bronquios, curando a memória e estimulando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fracassos mentais, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração fílica, mastigação irregular, perdas sêmen, escrofúlos, lishismo, rachismo, afecções báscicas, digestões labilizadas, e fracassos mentais. Tónico, medicina geral, sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



que tanto atacam as crianças, tornando-as feias e às vezes repelentes, curam-se com

Estas doenças...



"VITERADIUM"
É o mais recente remédio para coezemas, empínges, quemaduras, comícios, borbulhagem, gretaduras e todas as afecções da pele em geral.

Tubo, \$5.00. Pelo correio, mais \$30

Depósito:
VICENTE RIBEIRO & C.
SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa
ALFAIADE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados diretamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretrudos e capas à alemanha. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAIMENTOS —
PARA ALFAIADES

Rua dos Fanqueiros, 255 —

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calçado para senhora

11.000

Sapatos em verniz todos os modelos

20.000

Botas calçado desalado 21.000

Botas calçado com duas solas

22.500

Grande saldo de botas brancas

16.15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cér para homem a

23.00

Vão ver, pois só lá se encontrará

Barato e Bonito

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Há conveniência em enguir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1.000

Depósito dos preparados com sétio VITERI

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÃO



Acaba de aparecer:

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER
LETRA DE E. POTTIER
TRADUÇÃO DE NENO
— VASCO —

PREÇO \$20
Pelo correio \$25

no Barreiro vende-se na leitura Lé Vai.

Rua Joaquim António de Aguiar

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio	Pelo correio
A Grande Revolução (2 vol.)	500 580
Adolfo Lima — O contrato do trabalho	50 45
Afonso Schmidt — Evangelho dos Livres	20 25
Berthold — O Evangelho da Pobreza	20 25
Briand — A greve geral	12 15
Gambaro Lima — O movimento operário em Portugal	200 240
Carlos Rates — A ditadura do Proletariado	40 45
Carmo de Moura — A militância operária	160 180
Oscar Fernandes — Os operários políticos	60 70
Charles Albert — O amor livre	180 180
Jontent — Contra o confusionalismo	10 15
Despíci — Os financeiros, os políticos e a guerra	10 15
Domeia Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade	10 15
Dufour — O sindicalismo e a pró-revolução (2 vol.)	200 240
Emilio Costa — Acção directa e ação legal	40 45
Etevante — A minha defesa	10 15
Fraser — A Rússia vermelha	250 280
Fabre Ribas — O socialismo e o conflito europeu	100 115
Griffiths — A ação sindicalista	60 70
Guilherme de Groot — As leis sociológicas	100 115
Gustavo Molinari — Problemas sociais	60 70
Guyau — Ensaios cívicos e morais sem obrigação nem sanção	100 115
Hamon:	
— A conferência da Paz e a sua obra	180 180
As lições da guerra mundial	300 325
O movimento operário na Gran Bretanha	180 180
Psicologia do militar profissional	180 180
Psicologia do socialista-anarquista	180 180
A Crise do Socialismo	10 15
Henrique Roland — A Rússia nova	12 15
Jean Grave:	
A Anarquia-Fins e meios	350 375
A Sociedade Futura	180 180
O Individual e a Sociedade	100 115
José Carlos de Sousa — A propriedade privada	20 25
José Gómez — A paz e a guerra	20 25
João Guedes — A lei dos salários	12 15
Krapotkin:	
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	60 65

BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de São João, que é um dos muitos amigos de A Batalha, aconselha o povo procurar os seus estabelecimentos, pois que se encontra na disposição de combater os assaltadores.

Aos trabalhadores organizados, mediante a apresentação da carteira sindical, far-se-á um desconto de 5 000, e mais 1 000 para o jornal A Batalha.

Aos comerciantes que se tornem responsáveis pelo pagamento dos seus sócios, no prazo de 6 meses, far-se-á às seguintes descontos:

5 00 para a cooperativa

3 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por enquanto, só se refere ao calçado.

Para a província acresce o porte do correio.

Preço \$20 centavos

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Em leilão de uma porção de lenha abandonada na estação de Bairros

Faz-se público de que, no dia 19, do corrente, pelas 11 horas, na estação de Bairros, proceder-se-há à venda de uma porção de lenha de azinheira com o regulamento de viga, de uma porção de lenha de azinheira, abandonada, com o peso de 300 toneladas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior preço oferecer sobre a base de licitação de 000 por cada tonelada, que posteriormente é verificada na respectiva pesagem, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará após o leilão a quantia de 000,00, aproximadamente, a que quantia ser-lhe-á restituída depois da retirada da mercadoria.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

O chefe do serviço de tráfego, — J. V. da Cunha Lima.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4.º Aditamento ao cartaz horário D 156

Paragem dos combóios n.º 202 e 207 em Benfica

De 14 de corrente e até anúncio em contrário, o combóio n.º 202, que chega a Lisboa-Rio às 10.30, e o n.º 207, que parte de Lisboa-Rio às 17.10, terão 50 segundos de paragem na estação de Benfica para serviço de passageiros, sem bagagem registada. A hora de chegada dos comboios na estação de Benfica é a seguinte:

Combóio n.º 202, às 10.33

Combóio n.º 207, às 17.23

Lisboa, 15 de Março de 1922.

O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

LEILÃO

Em 27 de corrente e das seguintes, às 11 horas, por intermédio dos Agentes de leilão: São Carlos, Cândido de Cunha & Soeiro, Successores, na estação de Bairros, em Lisboa-Rio, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao P.º A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Táctica Geral, proceder-se-há à venda em hasta pública de todos os bens remessas incursas nos respectivos portos, bem como de outros valores.

Avisa-se, poriorante, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retrair os, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e investigações na estação do Rio dos Soldados, todos os dias úteis até 25 de corrente, inclusive, das 10 às 18 horas.

Avisa-se, poriorante, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retrair os, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e investigações na estação do Rio dos Soldados, todos os dias úteis até 25 de corrente, inclusive, das 10 às 18 horas.

O leilão, realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molho n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventuaria pela porta existente na rampa da calçada da Santa Apolónia, de frente ao gradeamento.

Lisboa, 8 de Março de 1922.

O Director Geral da Companhia Ferreira de Mesquita

200

250

300

350

400

450

500

550

600

650

700

750

800

850

900

950

1000